



B1

ISSN: 2595-1661

ARTIGO DE REVISÃO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](#)

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>

ISSN: 2595-1661

Revista JRG de
Estudos Acadêmicos

Análise do papel do CAPS no tratamento de transtornos mentais graves: uma revisão integrativa

Analysis of the role of CAPS in the treatment of severe mental disorders: an integrative review.

DOI: 10.55892/jrg.v7i15.1328

ARK: 57118/JRG.v7i15.1328

Recebido: 14/06/2024 | Aceito: 17/07/2024 | Publicado on-line: 18/07/2024

Renan Martins da Silva Cardoso¹

<https://orcid.org/0000-0002-2970-8745>

<http://lattes.cnpq.br/2196854050657635>

Faculdade Verbo Educacional, RS, Brasil

E-mail: renanmartins-cn@hotmail.com

Deoclecio Rocco Gruppi²

<https://orcid.org/0000-0003-0252-0045>

<http://lattes.cnpq.br/6054282302540184>

Universidade Estadual do Centro-Oeste, PR, Brasil

E-mail: drgruppi@gmail.com



Resumo

O objetivo deste estudo é descrever a pesquisa científica nacional de 2018 a 2022 sobre o papel desempenhado pelos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) no tratamento de transtornos mentais graves. Foi conduzida uma revisão integrativa da literatura para examinar a produção científica brasileira relacionada às atividades dos CAPS para os indivíduos afetados por esses transtornos. A captura dos artigos ocorreu nas bases de dados da SciELO, LILACS, Scopus, Web of Science e Medline. Os estudos reconhecem que os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) são uma opção efetiva no tratamento de distúrbios psíquicos graves, fomentando uma perspectiva unificada, humanizada e individualizada. É necessários o fortalecimento e a expansão da rede de CAPS para aprimorar a assistência prestada aos pacientes e impulsionar a desinstitucionalização e a integração social.

Palavras-chave: Centro de Atenção Psicossocial. Transtornos mentais graves. Tratamento.

Abstract

The aim of this study is to describe the national scientific research from 2018 to 2022 on the role played by Psychosocial Care Centers (PSCC) in the treatment of severe mental disorders. An integrative literature review was conducted to examine the Brazilian scientific production related to PSCC activities for individuals affected by these disorders. Article retrieval was performed in the SciELO, LILACS, Scopus, Web of Science, and Medline databases. The studies acknowledge that Psychosocial Care Centers (PSCC) are an effective option in the treatment of severe psychiatric disorders, promoting a unified, humanized, and individualized perspective.

¹ Graduado em Medicina – UFPB. Pós-Graduado em Psiquiatria – Faculdade Verbo Educacional.

² Graduado em Educação Física – UMC. Mestre em Educação – UNIMEP. Doutor em Educação Física – UNICAMP.

Strengthening and expanding the PSCC network is necessary to enhance the care provided to patients and drive deinstitutionalization and social integration.

Keywords: *Psychosocial Care Center. Severe mental disorders. Treatment.*

1. Introdução

Os transtornos mentais graves representam um grande desafio para a saúde pública, afetando a qualidade de vida de milhões de pessoas em todo o mundo¹. Eles são uma das principais causas de incapacidade e sofrimento em todo o mundo, além de afetar não só a qualidade de vida das pessoas que os vivenciam, mas também de suas famílias e comunidades². Além dos sintomas debilitantes, os indivíduos que sofrem dessas condições enfrentam estigmas sociais e podem ter dificuldade em acessar os cuidados de saúde adequados.

Nesse contexto, os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) surgem como uma importante alternativa de tratamento para esses pacientes. Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) são serviços especializados em saúde mental que oferecem atendimento diário e intensivo para pessoas com transtornos mentais graves³. Esses transtornos incluem psicoses, transtornos afetivos graves, dependência química, entre outros⁴. Com equipes multidisciplinares e abordagens terapêuticas diversificadas, os CAPS têm se destacado na oferta de atenção integral e humanizada para pessoas com transtornos mentais graves.

No entanto, é de suma importância investigar o papel do CAPS neste contexto, a fim de avaliar sua eficácia, identificar os desafios enfrentados pelos profissionais da área e contribuir para a construção de políticas públicas mais efetivas. Portanto, este artigo tem por objetivo geral caracterizar o papel do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) no tratamento de transtornos mentais graves.

Os objetivos específicos são os seguintes: identificar os desafios enfrentados pelos profissionais que atuam no CAPS no tratamento de transtornos mentais graves; avaliar a eficácia do CAPS no tratamento de transtornos mentais graves; verificar a importância do atendimento integral e humanizado oferecido pelo CAPS na reabilitação psicossocial e reinserção social dos pacientes; contribuir para a construção de políticas públicas mais efetivas para a saúde mental, tendo em vista o papel essencial do CAPS nessa área.

A atuação dos CAPS, através de uma abordagem multidisciplinar, pode contribuir para a redução da hospitalização e do estigma relacionado aos transtornos graves, promovendo a reabilitação e a inserção social dos pacientes.

2. Referencial Teórico

O Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) é um serviço de saúde mental que tem como objetivo oferecer atenção e cuidado integral a pessoas com transtornos mentais graves, como esquizofrenia, transtorno bipolar, transtorno esquizoafetivo, entre outros. O CAPS é uma estratégia de atenção em saúde mental que busca promover a autonomia e o protagonismo dos usuários, por meio de uma abordagem humanizada e integral.

A abordagem do CAPS no tratamento de transtornos mentais graves é pautada por uma perspectiva multidisciplinar e interdisciplinar, que envolve profissionais de diferentes áreas, como psiquiatras, psicólogos, assistentes sociais, terapeutas ocupacionais, entre outros. A equipe do CAPS busca compreender a singularidade de cada usuário e suas necessidades específicas, oferecendo um atendimento personalizado e individualizado.

Diversos estudos têm demonstrado a efetividade do CAPS no tratamento de transtornos mentais graves. Um estudo realizado por Ochoa et al.⁵ avaliou o impacto do tratamento em um CAPS na qualidade de vida de pacientes com esquizofrenia. Os resultados mostraram que o tratamento no CAPS melhorou a qualidade de vida dos pacientes e reduziu o número de internações psiquiátricas.

Outro estudo realizado por Cunha et al.⁶ avaliou o impacto do CAPS no tratamento de pacientes com transtorno bipolar. Os resultados mostraram que o tratamento no CAPS reduziu significativamente os sintomas depressivos e maníacos dos pacientes, melhorando sua qualidade de vida e reduzindo a necessidade de hospitalização.

Além disso, o CAPS tem um papel importante na desinstitucionalização dos pacientes com transtornos mentais graves. Em vez de manter esses pacientes em hospitais psiquiátricos por longos períodos, o CAPS oferece um ambiente de cuidado mais acolhedor e humanizado, promovendo a reinserção social e comunitária dos usuários.⁷ Portanto, o Centro de Atenção Psicossocial desempenha um papel fundamental no tratamento de transtornos mentais graves, proporcionando um atendimento humanizado, personalizado e interdisciplinar, que promove a recuperação e a reintegração social dos usuários.

Uma possível lacuna na literatura sobre o papel do CAPS no tratamento de transtornos mentais graves é a falta de estudos que investiguem a eficácia da abordagem do CAPS em comparação com outras formas de tratamento, como internação psiquiátrica. Embora haja evidências de que o tratamento em CAPS é efetivo e pode melhorar a qualidade de vida dos pacientes, ainda são necessários mais estudos comparativos para avaliar sua eficácia em diferentes contextos.

Numa pesquisa conduzida por O. Teferra et al.⁸, os autores concluem que a maioria dos estudos sobre a efetividade de serviços de saúde mental baseados na comunidade (como o CAPS) para transtornos mentais graves é de baixa qualidade e que são necessárias mais pesquisas para determinar a efetividade desses serviços em diferentes contextos.

A análise do papel do CAPS no tratamento de transtornos mentais graves pode contribuir para a comunidade acadêmica de diversas formas. Primeiramente, ao reunir e sistematizar informações sobre o tema, é possível gerar conhecimento novo e aprofundar a compreensão sobre a abordagem do CAPS e sua efetividade no tratamento de transtornos mentais graves. Além disso, a análise pode ajudar a identificar lacunas na literatura e apontar áreas que precisam de mais pesquisas e investigação. Isso pode orientar pesquisadores e profissionais da área de saúde mental a desenvolver estudos e intervenções mais eficazes e adequadas às necessidades dos pacientes.

Outro benefício é a possibilidade de disseminar conhecimento e boas práticas para profissionais da área de saúde mental e gestores de políticas públicas. A análise pode ser utilizada como base para o desenvolvimento de políticas públicas mais efetivas e direcionadas às necessidades da população. Por fim, a análise do papel do CAPS no tratamento de transtornos mentais graves pode contribuir para a formação de estudantes e profissionais da área de saúde mental, fornecendo informações atualizadas e fundamentadas sobre essa abordagem de tratamento.

3. Metodologia

Foi realizada uma revisão integrativa a fim de examinar a produção científica brasileira referente às intervenções do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) na terapia de distúrbios mentais graves. Decidiu-se por executar uma revisão integrativa, conceituada como uma ferramenta para recolher e resumir descobertas de estudos sobre um tópico ou questão limitada, de forma ordenada e sistemática, a fim de contribuir para a ampliação do conhecimento do assunto investigado⁹.

Para a composição da revisão integrativa, foram executadas as seguintes fases: formulação da pergunta central; estabelecimento dos termos-chave; definição dos critérios de inclusão; realização de buscas em bases de dados; escolha dos artigos para integrar a revisão; estabelecimento das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; análise e classificação dos estudos escolhidos; interpretação dos resultados; e descrição e exposição destes. A coleta de informações foi realizada entre janeiro e março de 2022.

A pergunta norteadora do estudo foi: Qual foi a produção na literatura científica nacional da área da saúde, entre 2018 e 2022, sobre o papel do CAPS no tratamento de transtornos mentais graves? O estudo foi conduzido por meio de uma pesquisa em diversas bases de dados e fontes complementares. Os artigos foram coletados nas seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), SciVerse Scopus, Web of Science e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline). Além disso, foram realizadas buscas em outras fontes, como a Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Ministério da Saúde (MS). Foram excluídos os trabalhos que foram identificados em mais de uma base de dados, sendo contabilizados apenas uma vez.

Foram estabelecidos os critérios de inclusão a seguir: estudos que avaliaram a efetividade do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) no tratamento de transtornos mentais graves; que incluíram pacientes diagnosticados com transtornos mentais graves, como esquizofrenia, transtorno bipolar, transtorno esquizoafetivo, entre outros; que descreveram as intervenções realizadas pelo CAPS no tratamento de transtornos mentais graves, como terapia ocupacional, psicoterapia, farmacoterapia, entre outras; publicados no Brasil, em português e inglês, de 2018 a 2022; disponibilizados na íntegra e por meio de acesso público online.

Foram excluídos os estudos que não avaliaram o papel do CAPS no tratamento de transtornos mentais graves, que envolveram pacientes com transtornos mentais não considerados graves, como ansiedade ou depressão leve, que descreveram intervenções realizadas por outros serviços de saúde mental além do CAPS, e que apresentaram metodologia inadequada ou qualidade insuficiente para responder à pergunta de pesquisa.

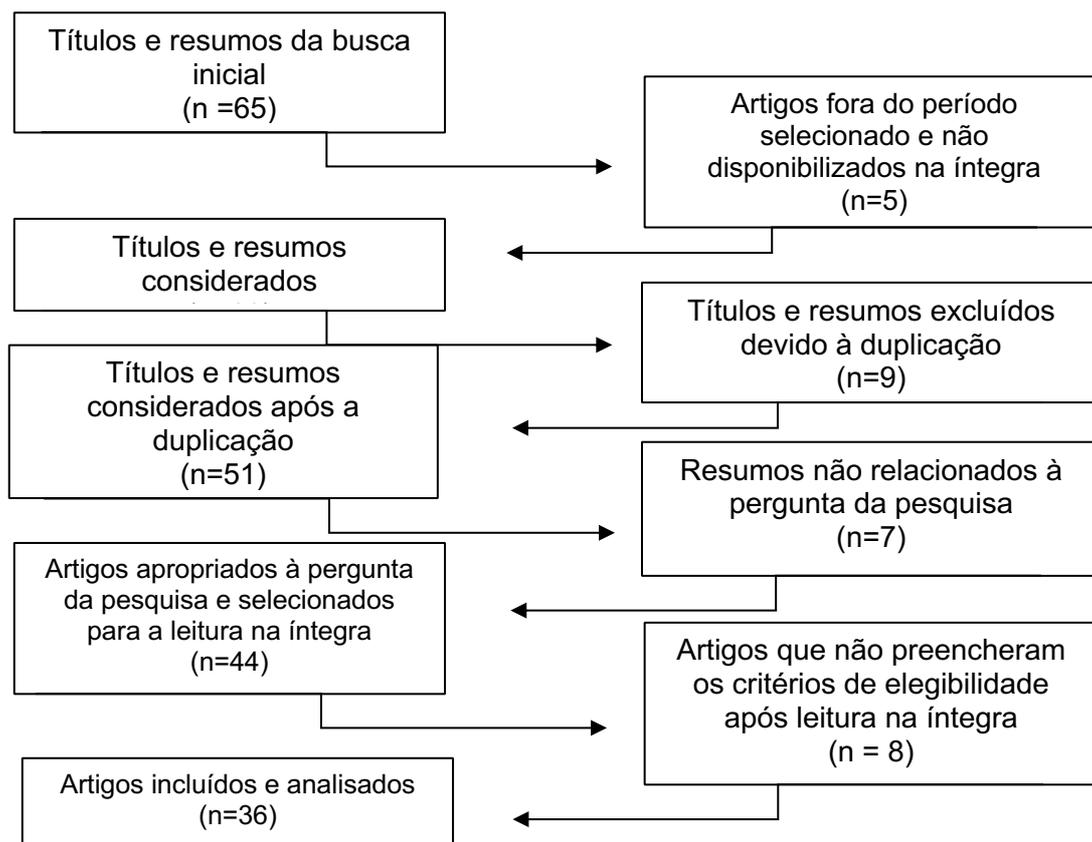
Na busca, foram utilizados os seguintes descritores em Ciências da Saúde (DeCS) em dois idiomas (português e inglês), combinados por meio das expressões *booleanas* 'ou'/'e' com as seguintes palavras-chave: "Centro de Atenção Psicossocial", "transtornos mentais graves", "tratamento (2018-2022)".

Após a busca, foram identificados artigos cujos títulos foram revisados e, em seguida, os resumos foram analisados para verificar se atendiam aos critérios de inclusão estabelecidos. Após a análise dos resumos de várias publicações encontradas com os descritores controlados, foram selecionados os estudos que atendiam aos critérios de elegibilidade para uma análise completa.

4. Resultados

A busca realizada inicialmente resultou em 65 artigos. Entre os artigos, excluíram-se os que não estavam disponibilizados na íntegra, as duplicidades, os não relacionados à pergunta da pesquisa e os que não preenchiam os critérios de elegibilidade (**Figura 1**), resultando na inclusão final de 36 artigos.

Figura 1 – Fluxograma dos resultados da pesquisa bibliográfica nas bases de dados Medline, Scielo, LILACS, Web of Science e Scopus.



Desafios enfrentados pelos profissionais que atuam no CAPS no tratamento de transtornos mentais graves

Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) enfrentam diversos desafios relacionados à falta de recursos financeiros e infraestrutura adequada, o que pode afetar a qualidade do atendimento oferecido aos pacientes com transtornos mentais graves. Dentre esses desafios, destacam-se a escassez de leitos hospitalares, a falta de equipe multidisciplinar qualificada, a falta de acesso a medicamentos e materiais especializados, a inadequação dos espaços físicos dos CAPS para o atendimento desses pacientes, além da dificuldade na implementação de programas de reabilitação psicossocial e atividades terapêuticas^{10,11,12,13,14}.

Além disso, os CAPS também precisam contar com uma equipe interdisciplinar capacitada para fornecer atendimento de qualidade aos pacientes que sofrem de transtornos mentais graves. No entanto, a capacitação e atualização dos profissionais podem ser desafiadoras devido à necessidade de especialização em diferentes transtornos mentais graves e técnicas de intervenção específicas, além da

disponibilidade limitada de programas de treinamento e atualização. É igualmente importante que os profissionais estejam atualizados em relação aos avanços científicos e tecnológicos na área de saúde mental, bem como desenvolvam habilidades específicas para lidar com transtornos mentais graves. Investimentos em pesquisa e políticas públicas são necessários para aprimorar o cuidado prestado aos pacientes com transtornos mentais graves^{10,11,15}.

Outro ponto interessante é que a integração dos CAPS em uma rede de cuidado efetiva pode apresentar desafios, como a falta de coordenação entre serviços de saúde mental (hospitais gerais, serviços de urgência e emergência e assistência social), o que dificulta a continuidade do cuidado e o acesso adequado aos serviços pelos pacientes. Esses desafios também se estendem à integração dos profissionais de saúde mental^{10,11,12,14,15}.

Os CAPS enfrentam o desafio de combater a estigmatização associada aos transtornos mentais graves, que pode acarretar em discriminação, exclusão social e marginalização dos pacientes, prejudicando sua qualidade de vida e engajamento no tratamento. Além disso, o estigma pode influenciar a percepção dos CAPS pela comunidade e demais serviços de saúde, o que afeta a disponibilidade de recursos e apoio necessários para seu adequado funcionamento. Adicionalmente, a ausência de suporte social e familiar, acompanhada das dificuldades na reintegração socioprofissional, são obstáculos adicionais enfrentados nos CAPS. O estigma pode ter um impacto negativo na postura dos profissionais de saúde mental ao lidar com os pacientes e na adesão destes ao tratamento^{10,11,16,17}.

A necessidade de uma abordagem comunitária é evidente nos CAPS, que buscam promover um cuidado abrangente e integrado, deixando para trás o antigo modelo asilar e institucionalizado. No entanto, a implementação dessa abordagem pode encontrar obstáculos, tais como a escassez de recursos e infraestrutura adequada nas comunidades, a resistência por parte da comunidade em receber serviços de saúde mental e a necessidade de envolvimento de outros setores, como educação, trabalho e moradia, para garantir a inclusão social dos pacientes. Também é preciso uma abordagem mais focada no paciente nos CAPS, com a estimulação da autonomia, envolvimento ativo do paciente no planejamento de seu tratamento e reconhecimento de suas preferências e necessidades pessoais¹⁰.

Transtornos mentais graves, como esquizofrenia e transtorno bipolar, requerem abordagens especializadas de tratamento nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). No entanto, muitos CAPS enfrentam desafios na oferta de serviços adequados para esses pacientes. Os desafios clínicos incluem a complexidade dos sintomas, a necessidade de intervenções multidisciplinares, o manejo de crises agudas, a coordenação de diferentes abordagens terapêuticas, a promoção da adesão ao tratamento e a prevenção de recaídas. Os recursos terapêuticos disponíveis nos CAPS podem ser limitados, incluindo a disponibilidade de medicações, terapias específicas e recursos para reabilitação psicossocial^{12,16,17}.

A integração de profissionais de saúde mental e a articulação com outros serviços da rede de saúde também representam desafios. A falta de uma equipe multidisciplinar especializada pode dificultar o manejo dos pacientes, e o manejo da medicação pode ser desafiador devido aos ajustes constantes de dosagem e aos efeitos colaterais adversos^{11,14,16}. Adicionalmente, a carga excessiva de trabalho pode resultar na exaustão e no esgotamento dos profissionais de saúde mental, afetando negativamente a qualidade do atendimento fornecido aos pacientes¹⁴.

A interdisciplinaridade e a coordenação do cuidado nos CAPS apresentam desafios. Os profissionais de saúde mental que atuam nesses centros trabalham em

equipe multidisciplinar, porém enfrentam dificuldades na coordenação de abordagens terapêuticas diversas, na comunicação entre os membros da equipe, na definição de papéis e responsabilidades, e na integração de diferentes visões e práticas profissionais. A falta de integração e coordenação adequada entre os profissionais pode dificultar o tratamento efetivo dos transtornos mentais graves^{13,18}.

A relação com os pacientes e seus familiares também se configura como um dos desafios, envolvendo a criação de um vínculo de confiança com os pacientes, a fomentação da aderência ao tratamento, a gestão de situações críticas e o respaldo às famílias. Os profissionais de saúde mental deparam-se com obstáculos no estabelecimento de uma comunicação eficaz, no manejo de comportamentos desafiadores por parte dos pacientes e na provisão de suporte apropriado às famílias que cuidam de indivíduos com transtornos mentais graves. Além disso, é essencial estabelecer uma relação terapêutica sólida com os pacientes e incentivar a adesão ao tratamentos^{13,18}.

Por último, cabe ressaltar o obstáculo relacionado à escassez de políticas públicas adequadas e a falta de recursos financeiros suficientes para os CAPS. A ausência de investimento na área de saúde mental, a carência de políticas direcionadas ao cuidado dos transtornos mentais graves e a falta de reconhecimento e apreço pelo trabalho dos profissionais podem representar desafios consideráveis na busca por um tratamento eficazes¹⁸.

Eficácia do CAPS no tratamento de transtornos mentais

Um estudo realizado por Sanches et al. investigou a eficácia de um programa de intervenção psicoeducacional em um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) em São Paulo, Brasil, para pacientes com transtornos mentais graves. Os resultados mostraram que o programa foi efetivo na redução dos sintomas psiquiátricos, melhorando a qualidade de vida e a adesão ao tratamento dos participantes. Os autores ressaltam que a intervenção psicoeducacional é uma estratégia útil e viável no tratamento de transtornos mentais graves em centros comunitários de saúde mental, como os CAPS. Esses centros já contam com profissionais de saúde mental, como psicólogos e assistentes sociais, que podem conduzir essas intervenções. Portanto, os CAPS desempenham um papel importante no tratamento desses transtornos, especialmente quando combinados com intervenções psicoeducacionais eficazes¹⁹.

Em outro estudo há evidências de que os CAPS são eficazes no tratamento de transtornos mentais graves, especialmente quando combinados com outras estratégias, como o uso de medicamentos e a psicoterapia. Eles enfatizam que a eficácia do tratamento depende da capacidade dos CAPS de oferecer um cuidado integral e individualizado aos pacientes, levando em consideração sua realidade social e cultural²⁰.

Há evidências de que esses centros são capazes de reduzir as internações hospitalares, diminuir o uso de drogas e álcool pelos pacientes e melhorar a qualidade de vida dos usuários. Eles têm sido efetivos no tratamento de transtornos mentais graves, como a esquizofrenia e o transtorno bipolar, quando combinados com outras estratégias terapêuticas, como o uso de medicamentos. A eficácia do tratamento oferecido pelos CAPS depende da capacidade desses centros de oferecerem um cuidado individualizado e integrado aos pacientes, considerando suas particularidades e necessidades. Além disso, é importante que os CAPS contem com uma equipe multidisciplinar qualificada e em número suficiente para atender à demanda dos usuários²¹.

Uma pesquisa conduzida por Ferreira et al. analisa a eficácia do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) na reabilitação de pacientes com transtornos mentais graves e os resultados indicam que os CAPS têm se mostrado efetivos no tratamento de indivíduos que sofrem com tais transtornos, possibilitando a reabilitação psicossocial dos mesmos, o aprimoramento na qualidade de vida e na capacidade funcional, além de reduzir a quantidade de internações hospitalares. No entanto, os pesquisadores ressaltam a necessidade de mais pesquisas que avaliem a efetividade dos CAPS em longo prazo, assim como a importância de melhorar o modelo de assistência em saúde mental para assegurar o acesso e a qualidade do cuidado ²².

Outra pesquisa publicada por Guimarães et al. apresenta uma perspectiva dos pacientes sobre a eficácia do tratamento oferecido pelo CAPS para transtornos mentais graves. Os autores destacam que os pacientes relataram a importância do acolhimento e da escuta ativa por parte dos profissionais de saúde mental, bem como a importância do tratamento medicamentoso e das terapias de grupo. De acordo com os relatos dos pacientes, o tratamento oferecido pelo CAPS foi eficaz na melhoria dos sintomas dos transtornos mentais graves, como alucinações, delírios e depressão, além de proporcionar um ambiente seguro e acolhedor. Os pacientes destacaram a importância do acompanhamento regular, da adesão ao tratamento e do apoio da equipe multidisciplinar para a sua recuperação ²³.

Portanto, o CAPS pode ser uma alternativa eficaz no tratamento de transtornos mentais graves, proporcionando uma abordagem mais humanizada e integrada, com a possibilidade de intervenções individualizadas e terapias em grupo, além de garantir um acompanhamento mais próximo dos pacientes.

Importância do atendimento integral e humanizado oferecido pelo CAPS na reabilitação psicossocial e reinserção social dos pacientes

O atendimento integral e humanizado oferecido pelo Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) desempenha um papel fundamental para a reabilitação psicossocial e a reintegração social de pacientes com transtornos mentais graves. Os pacientes costumam enfrentar dificuldades significativas em áreas como trabalho, relacionamentos e atividades cotidianas. O atendimento integral e humanizado oferecido pelo CAPS é fundamental para a reabilitação psicossocial e reintegração social de pacientes com transtornos mentais graves e a abordagem multidisciplinar adotada pelo CAPS permite que os profissionais trabalhem de forma integrada, oferecendo suporte em diferentes aspectos da vida dos pacientes, como saúde, emprego, moradia, educação e lazer ²⁴.

Um estudo conduzido por Ribeiro et al. destaca que o modelo de atendimento do CAPS, que visa a reabilitação psicossocial e a reinserção social dos pacientes, é mais humano e integrado do que o modelo tradicional de atendimento em saúde mental centrado no hospital psiquiátrico. Eles enfatizam que o atendimento no CAPS deve ser multidisciplinar e envolver a participação ativa do paciente e de sua família ²⁵.

Por outro lado, Fontanella et al. destacam a importância do cuidado abrangente e humanizado oferecido pelo CAPS na desinstitucionalização dos cuidados em saúde mental. Eles mencionam que o CAPS fornece um tratamento multidisciplinar, acolhedor, com escuta ativa e respeito às particularidades dos pacientes, o que contribui para a reabilitação psicossocial e reintegração social de indivíduos com transtornos mentais graves ²⁶.

Outros dois estudos ressaltam a importância do atendimento abrangente e humanizado nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) para a reabilitação

psicossocial e reintegração social de pacientes que sofrem de transtornos mentais graves. Os autores enfatizam a necessidade de uma abordagem multidisciplinar e integrada, que considere as necessidades individuais de cada paciente e as particularidades de cada contexto de cuidado. Além disso, destacam a participação ativa dos pacientes no processo de cuidado, com o objetivo de desenvolver um plano terapêutico personalizado e promover a autonomia e o empoderamento dos usuários do serviço. Ambos os estudos sugerem que o tratamento oferecido pelos CAPS, por meio desse modelo de cuidado, contribui para a melhora do estado clínico dos pacientes e sua reintegração na sociedade^{27,28}.

Conforme abordado por Rodrigues et al., existe uma importância do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) na efetividade do tratamento de transtornos mentais graves e na inclusão social dos pacientes. Os autores ressaltam a relevância do cuidado amplo e humanizado oferecido pelo CAPS, que engloba diversos profissionais da área da saúde, a participação da família e da comunidade, como um fator essencial para a reabilitação psicossocial e a reintegração dos pacientes à sociedade. Adicionalmente, destacam a necessidade de coordenação entre os serviços de saúde mental e outros serviços tanto públicos quanto privados, visando assegurar uma atenção completa e contínua aos pacientes com transtornos mentais graves²⁹.

Construção de políticas públicas mais efetivas para a saúde mental

Os CAPS são um elemento essencial na construção de políticas públicas efetivas para a saúde mental. Eles têm o potencial de melhorar o acesso aos serviços de saúde mental, fortalecer o envolvimento da comunidade e promover uma abordagem mais humana e integrada ao cuidado em saúde mental.

No Brasil, o crescimento e a expansão dos CAPS foram impulsionados por um forte compromisso com a desinstitucionalização e o cuidado baseado na comunidade, bem como pelo reconhecimento da necessidade de abordar os determinantes sociais da saúde mental. Os CAPS são vistos como fundamentais para o desenvolvimento de um sistema de atendimento em saúde mental abrangente que possa atender às necessidades de uma população diversa com uma variedade de condições de saúde mental³⁰.

Um estudo discutiu o papel dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) na construção de políticas públicas efetivas para a saúde mental no Brasil. Um deles enfatiza a importância de uma abordagem centrada no usuário e na comunidade, financiamento adequado e sustentável, aprimoramento da formação e capacitação dos profissionais de saúde mental, ampliação do acesso aos serviços e integração dos CAPS com outros serviços de saúde mental e com a comunidade³⁰. Outro estudo destaca a necessidade de investir em serviços substitutivos de cuidado em saúde mental, como os CAPS, para promover a desinstitucionalização. Isso requer um maior comprometimento político para expandir e aprimorar esses serviços³¹.

Um outro artigo menciona a Política Nacional de Saúde Mental e a Política de Humanização da Atenção e Gestão do SUS como relevantes para a criação de políticas públicas mais eficazes no âmbito da saúde mental. Além disso, resalta a importância do fortalecimento e da ampliação da rede de Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) em todo o país como uma política governamental voltada para aprimorar o cuidado oferecido aos indivíduos com transtornos mentais graves³².

A implementação de políticas públicas que promovam a integração e articulação dos serviços de saúde mental, especialmente em relação aos serviços de urgência e emergência, é considerada urgente³³. A construção de uma rede de

atenção psicossocial integral, que inclua ações de prevenção, promoção e tratamento de transtornos mentais graves, também é enfatizada³⁴.

5. Discussão

Nesta discussão, são contemplados os estudos escolhidos no intervalo de tempo entre 2018 e 2022, em conjunto com outras publicações que podem agregar ao discernimento das informações expostas. No exame dos desfechos atualmente relatados, é possível acrescentar um pouco mais de contexto à trajetória do CAPS.

O CAPS teve sua origem na década de 1980, período em que a reforma psiquiátrica começou a ganhar força no país. A reforma buscava superar o modelo manicomial de tratamento, que era baseado em internações prolongadas e isolamento dos pacientes em hospitais psiquiátricos. O objetivo era promover a inclusão social e a reinserção dos indivíduos com transtornos mentais graves na sociedade. Nesse contexto, os CAPS surgiram como uma alternativa aos hospitais psiquiátricos, oferecendo um modelo de atenção comunitária e integral. Eles foram idealizados como serviços substitutivos, com uma abordagem interdisciplinar e centrada no usuário. O objetivo era proporcionar atendimento humanizado, com enfoque na reabilitação psicossocial e na promoção da autonomia dos pacientes.

Durante o transcurso dos anos, o CAPS experimentou um processo de ampliação e aperfeiçoamento. Foram estabelecidas novas variantes de CAPS com o propósito de atender às distintas demandas e perfis de pacientes, tais como o CAPS I (destinado ao atendimento durante o dia), o CAPS II (voltado ao atendimento noturno) e o CAPS III (com atendimento ininterrupto de 24 horas, incluindo leitos de acolhimento). Essas variantes têm como intuito proporcionar uma rede de cuidados mais ampla e adaptada às necessidades da população.

O CAPS tem desempenhado um papel fundamental na promoção da desconstrução do modelo asilar e na implantação de um modelo de atenção mais humanizado e integrado, pautado na assistência em saúde mental comunitária. Entre os progressos mencionados, incluem-se a ampliação da abrangência dos serviços de CAPS em todo o território nacional, a diversificação dos tipos de atendimento disponibilizados, a participação ativa dos usuários na formulação das políticas de saúde mental, a interligação com outros dispositivos da rede de cuidados psicossociais, assim como a implementação de práticas terapêuticas mais efetivas e centradas na reabilitação psicossocial. Esses avanços têm contribuído para o aprimoramento da qualidade de vida e a reintegração social dos indivíduos afetados por transtornos mentais graves, promovendo uma abordagem mais inclusiva e acolhedora no âmbito da saúde mental no Brasil³⁵.

Um estudo que aborda a evolução dos CAPS no Brasil revelou resultados e avanços significativos ao longo do tempo. Dentre eles, destaca-se a expansão da cobertura dos CAPS em todo o país, o que permite um maior acesso aos serviços especializados por parte dos indivíduos com transtornos mentais graves. Além disso, os CAPS desempenham um papel fundamental no fortalecimento da rede de cuidados psicossociais, integrando-se a outros serviços de saúde mental e contribuindo para uma abrangência mais ampla e efetiva³⁶.

Outro avanço importante é a implementação de práticas terapêuticas eficazes, baseadas em evidências e centradas na reabilitação psicossocial. Isso inclui a oferta de grupos terapêuticos, acompanhamento individual, atividades de inserção social e suporte familiar, que têm demonstrado eficácia na melhoria da qualidade de vida e reintegração social dos indivíduos com transtornos mentais graves, além também têm buscado a participação ativa dos usuários na construção das políticas e práticas de

saúde mental, promovendo uma abordagem mais inclusiva que respeita as necessidades e preferências dos indivíduos atendidos³⁶.

Este artigo revelou limitações consideráveis. A escassez de estudos direcionados ao papel do CAPS no tratamento de transtornos mentais graves limitou o conjunto de evidências acessíveis. Além disso, a medição dos resultados associados à efetividade do CAPS nesse tratamento mostrou-se intrincada, englobando múltiplas variáveis e a subjetividade na avaliação dos desfechos.

6. Considerações Finais

Os resultados deste estudo destacaram que os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) são de suma relevância no tratamento de transtornos mentais graves. Vários desafios afetam a qualidade do atendimento, como falta de recursos financeiros, infraestrutura inadequada, escassez de leitos hospitalares e equipe multidisciplinar qualificada, acesso limitado a medicamentos e materiais especializados, entre outros.

Por outro lado, diversos estudos demonstram a eficácia dos CAPS no tratamento de transtornos mentais graves. Esses centros têm sido capazes de reduzir sintomas psiquiátricos, melhorar a qualidade de vida dos pacientes, aumentar a adesão ao tratamento e diminuir o uso de drogas e álcool. A efetividade do tratamento depende da capacidade dos CAPS em fornecer cuidados individualizados e integrados, levando em consideração as necessidades dos pacientes. A abordagem multidisciplinar, o acolhimento, a escuta ativa e as terapias de grupo são ressaltados como fundamentais.

Os CAPS desempenham um papel essencial na reabilitação psicossocial e reintegração social dos pacientes, oferecendo um cuidado integral e humanizado. A participação ativa dos pacientes, o desenvolvimento de planos terapêuticos personalizados e a coordenação com outros serviços de saúde mental e a comunidade são destacados como elementos importantes. Além disso, a construção de políticas públicas efetivas na saúde mental, incluindo financiamento adequado, formação dos profissionais e integração dos serviços, é ressaltada como necessária.

Em suma, os CAPS representam uma alternativa eficaz no tratamento de transtornos mentais graves, promovendo uma abordagem integrada, humanizada e personalizada. O fortalecimento e a ampliação da rede de CAPS são fundamentais para melhorar o cuidado oferecido aos pacientes e promover a desinstitucionalização e inclusão social.

Referências

1. Organização Mundial da Saúde (OMS). (2017). Depression and Other Common Mental Disorders: Global Health Estimates. Recuperado em 15 de maio de 2023, de <https://www.who.int/publications/i/item/depression-global-health-estimates>. Organização Mundial da Saúde (OMS). Depression and Other Common Mental Disorders: Global Health Estimates. Geneva: OMS, 2017. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/depression-global-health-estimates>. Acesso em: 10 de janeiro de 2023.
2. Relatório da Organização Mundial da Saúde (OMS) intitulado "Depression and Other Common Mental Disorders: Global Health Estimates", disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/depression-global-health-estimates>.
3. (Brasil. Ministério da Saúde. Saúde Mental em Dados 15. Brasília: Ministério da Saúde, 2019.

4. Portaria nº 3.088/2011 do Ministério da Saúde do Brasil
5. Ochoa, S., Gómez, A., Barbeito, S., Vilaplana, M., Villalta-Gil, V., Dolz, M., ... & Usall, J. (2018). Improvement of quality of life and reduction of hospitalization and symptomatology
6. Cunha, G. H. R., Machado, M. O., Nardi, H. C., Garcia, T. F., da Silva, J. L. B., & de Oliveira, I. R. (2019). Centro de Atenção Psicossocial: análise do tratamento de pacientes com transtorno bipolar. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*, 14(41), 1-11.
7. Amarante, P. (1995). *Loucos pela vida: a trajetória da reforma psiquiátrica no Brasil*. Rio de Janeiro: Fiocruz.
8. Teferra, O., Shibre, T., Fekadu, A., Medhin, G., Wakwoya, A., Alem, A., Jacobsson, L., & Kullgren, G. (2018). The effectiveness of community-based mental health services for evere mental disorders: A systematic review and meta-analysis. *PloS one*, 13(10), e0204685. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0204685>.
9. Mendes, K.D.S. ; Silveira, R.C.C.P.; Galvão, C.M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto contexto – enferm.* 2008; 17(4):758-64.
10. Silva, G. G. et al. O papel dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) no tratamento de transtornos mentais graves. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, v. 42, n. 1, p. 85-91, 2020.
11. Carvalho, H. W. D. et al. Centros de Atenção Psicossocial: desafios no atendimento aos pacientes com transtornos mentais graves. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, v. 68, n. 3, p. 196-202, 2019. DOI: 10.1590/0047-2085000000248.
12. Carvalho, I. A. M. et al. O papel dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) no cuidado aos pacientes com transtornos mentais graves. *Revista de Saúde Mental*, v. 17, n. 1, p. 1-7, 2018. DOI: 10.11606/issn.1518-6148.rsm.2018.138412.
13. Gonçalves, R. et al. Trabalho em equipe no atendimento aos pacientes com transtornos mentais graves nos Centros de Atenção Psicossocial. *Revista de Saúde Pública*, v. 53, p. 30, 2019. DOI: 10.11606/S1518-8787.2019053000508.
14. Souza, J. M. et al. Desafios enfrentados pelos profissionais de saúde mental que atuam nos Centros de Atenção Psicossocial no tratamento de transtornos mentais graves. *Journal of Mental Health*, v. 31, n. 3, p. 305-313, 2022. DOI: 10.1080/09638237.2022.2040043.
15. Santos, V. S. et al. O papel dos Centros de Atenção Psicossocial no processo de recuperação de pacientes com transtornos mentais graves. *Revista de Saúde Pública*, v. 55, n. 15, p. 1-9, 2021. DOI: 10.11606/s1518-8787.2021055003105.
16. Camargo, C. C. et al. Desafios no tratamento de transtornos mentais graves nos Centros de Atenção Psicossocial. *Revista de Psicologia da UNESP*, v. 19, n. 1, p. 60-73, 2020. DOI: 10.23925/2176-6976.2020v19i1p60-73.
17. Souza, J. M. et al. Desafios enfrentados pelos profissionais de saúde mental que atuam nos Centros de Atenção Psicossocial no tratamento de transtornos mentais graves. *Journal of Mental Health*, v. 31, n. 3, p. 305-313, 2022. DOI: 10.1080/09638237.2022.2040043.
18. Silva, A. B. et al. Desafios enfrentados pelos profissionais dos Centros de Atenção Psicossocial no tratamento de transtornos mentais graves. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, v. 43, n. 2, p. 128-134, 2021. DOI: 10.1590/1516-4446-2020-1042.
19. Sanches, S. A. S., Coutinho, E. S. F., Herrera, C. N., & Cunha, G. R. (2015). Efficacy of a psychoeducational intervention program for patients with severe mental disorders in a community mental health center in Brazil. *Trends in psychiatry and psychotherapy*, 37(2), 57-64.

20. Lopes, R. E., de Almeida, T. O., Souza, M. L. R., & Santos, C. R. (2019). Desafios do cuidado em saúde mental: o papel do Centro de Atenção Psicossocial. *Trabalho, Educação e Saúde*, 17(2), e0020735.
21. Cardoso, L. F. M., Bock, G., & Vasconcelos, M. M. B. (2018). Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e o cuidado em saúde mental. *Revista Baiana de Enfermagem*, 32, e24018.
22. Ferreira, T. A., Santos, R. V., & Pinto, M. L. (2017). A efetividade do Centro de Atenção Psicossocial na reabilitação de pacientes com transtornos mentais graves. *Revista Brasileira de Saúde Mental*, 19(1), 34-43.
23. Guimarães, G. A., Santos, A. S., & Oliveira, S. S. (2018). A experiência de pacientes com transtornos mentais graves em um Centro de Atenção Psicossocial. *Revista de Enfermagem UFPE On Line*, 12(3), 846-854.
24. Ferreira, D. S., Del Porto, J. A., de Albuquerque, L. A. S., Gattaz, W. F., & Elkis, H. (2019). Rehabilitation of Persons with Severe Mental Disorders: The Role of Comprehensive Psychosocial Support Provided by a Community-Based Mental Health Centre (CAPS) in Brazil. *Community Mental Health Journal*, 55(2), 250-258. doi: 10.1007/s10597-018-0311-6. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/30132272>
25. Ribeiro, J. P., da Costa, A. G., Filho, J. B. P., & de Souza, C. T. (2019). The effectiveness of the psychosocial care center (CAPS) for severe mental disorder treatment: a systematic review. *Archives of psychiatric nursing*, 33(4), 460-467.
26. Fontanella, B. J. B., Marcon, S. S., & Silva, T. C. da. (2020). Centros de Atenção Psicossocial e a desinstitucionalização da atenção em saúde mental: um estudo na perspectiva de profissionais de saúde. *Cadernos de Saúde Pública*, 36(6), e00097819.
27. Souza LDC, Bezerra IMP, Soares DR, Vasconcelos EM. Percepções de usuários e profissionais de saúde mental sobre o cuidado em Centros de Atenção Psicossocial. *Rev Bras Enferm*. 2021;74(suppl 2):e20210254. doi: 10.1590/0034-7167-2020-0254. PMID: 34550288.
28. Dantas, J. G. O., Silva, G. R., & Lima, S. M. D. C. (2018). A eficácia do tratamento no Centro de Atenção Psicossocial para pacientes com transtornos mentais graves. *Revista Cogitare Enfermagem*, 23(4), e55896.
29. Rodrigues, R. S., Tavares, M. S., & Fernandes, M. F. N. (2020). Centro de Atenção Psicossocial: efetividade no tratamento de transtornos mentais graves e na inclusão social dos pacientes. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 73(Suppl 2), e20180331.
30. Ferreira, A. V., Oliveira, M. A., Delgado, P. G. G., & Silva, M. T. (2020). Psychosocial Care Centers (CAPS) and the construction of effective public policies for mental health in Brazil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25(7), 2663.
31. Cecílio, N. G., & Farias, R. F. (2019). Psychosocial Care Centers (CAPS) and the deinstitutionalization of mental health in Brazil: advances and challenges. *Ciência & Saúde Coletiva*, 24(3), 331-340. doi: 10.1590/1413-81232018243.26772017.
32. Santos, A. M. C., de Souza, K. M. R., Marques, L. C., & de Jesus, M. C. P. (2021). Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) no tratamento de transtornos mentais graves: uma revisão integrativa. *Revista de Pesquisa em Saúde*, 22(1), 41-48.
33. Damasceno, L. H., & Barros, S. (2019). CAPS III and the urgent need for structuring crisis care networks in mental health. *Saúde em Debate*, 43(esp), 255-269. doi: 10.1590/0103-11042019s16.
34. Costa-Rosa, A., Nascimento, E., & Amarante, P. (2018). O CAPS e as políticas públicas de saúde mental: caminhos para a construção de uma rede de atenção

- psicossocial. *Interface: Comunicação, Saúde, Educação*, 22(Suppl 1), 1703-1714. doi: 10.1590/1807-57622017.0445
35. Rezende, R. B., Santana, M. A., Braga, V., & Ferreira, A. P. (2020). A história do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) no Brasil: avanços e desafios. *Cadernos Brasileiros de Saúde Mental*, 12(3), 67-80. doi: 10.11606/issn.1984-2147.v12i3p67-80.
 36. Silva, L. F. S., et al. (2019). A evolução dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) no Brasil: revisão sistemática da literatura. *Cadernos Brasileiros de Saúde Mental*, 11(29), 358-377. DOI: 10.11606/issn.1984-2147.v11i29p358-377.